

Muitas Histórias... Pouco Tempo

Heróis: Legados de Fé—Parte 10

Hebreus 11.32–34a

Introdução

Em 13 de novembro de 1982, muitos pagaram tributo em memória dos soldados e enfermeiras que deram suas vidas na Guerra do Vietnã. Nesse dia, uma parede foi inaugurada e dedicada na cidade de Washington, Estados Unidos.

Feita de granito preto com mais de 3 metros de altura, essa parede de granito se estende por mais de 200 metros. Esculpidos nesse granito, estão os nomes de heróis mortos em batalha. Nada é dito a respeito deles; há apenas listas após listas de nomes dos que morreram na guerra.¹

Quando o monumento foi dedicado, o público o reprovou, afirmando que deveria haver frases de famosos escritas na parede, imagens e outras artes; paredes adicionais deveriam ser erguidas com discursos e tributos aos mortos... algo mais. Mas com o passar do tempo, a mensagem profunda surtiu efeito. Palavras adicionais não seriam suficientes. 58.272 nomes testificam silenciosamente do maior sacrifício na vida e na morte. O que mais precisaria ser dito?

A verdade é que não precisamos de muitas palavras para descrever acontecimentos realmente importantes e pessoas verdadeiramente corajosas.

Assim como essa parede dedicada aos heróis da Guerra do Vietnã, o escritor de Hebreus começa a listar no verso 32 os nomes dos heróis da fé. Em seguida, nos versos 33 e 34, ele esboça algumas das maiores conquistas de fé em apenas 35 palavras. Podemos perguntar: é só isso? Não há nada mais? Sim. Só isso. E para esses crentes judeus no século primeiro—e para nós hoje também—isso é suficiente para estimular nossos corações com coragem, esperança, amor, fé e perseverança.

O escritor começa dizendo no verso 32: ***E que mais direi?*** Ou seja: “Que mais preciso dizer?” Fé é o ato poderoso de Deus por meio da vida de alguém disponível. Em seguida, o autor adiciona: ***Certamente, me faltará o tempo necessário.*** Isto é: “Não tenho tempo suficiente para dar todas as ilustrações que poderia das demonstrações de fé genuína.” Veja o verso 32 por completo:

E que mais direi? Certamente, me faltará o tempo necessário para referir o que há a respeito de Gideão, de Baraque, de Sansão, de Jefté, de Davi, de Samuel e dos profetas,

Agora, não é surpresa que ele não tem tempo suficiente. O que é surpresa é a lista dos nomes que ele destaca. Primeiro, ele não lista em ordem cronológica, o que acontece de ser uma evidência maravilhosa da inspiração das Escrituras por meio

da personalidade individual de cada autor. Se alguém tivesse editado essa lista, teria reorganizado a ordem para que ficasse em ordem cronológica. Baraque serviu como juiz antes de Gideão e Sansão vem antes de Jefté, mas o autor os menciona na ordem que lembra. Mas o fato mais surpreendente na lista não é que os nomes estão fora de ordem, mas os nomes que são incluídos na lista.²

Podemos entender Davi e Samuel, mas Gideão, Baraque, Sansão? Por que não Neemias, Jeremias, Isaías, Ezequias, Josias, Ana ou Rute? Tipo, se você vai mencionar alguns nomes de cabeça, pelo menos escolha alguns com um currículo melhor. Mas é exatamente isso que Deus deseja enfatizar. Esses homens não tinham currículos arrumados e antecedentes criminais limpos.

Agora, a primeira coisa que precisamos corrigir é uma noção errada do papel de juiz. Na época, eles não tinham um tribunal, não vestiam togas pretas compridas e não ganhavam salários altos. Na verdade, esses juízes atuavam mais como xerifes de faroeste que encaravam inimigos perigosos, impunham justiça na sociedade e lideravam os cidadãos em batalhas. Segundo Juízes 2.16, a responsabilidade deles designada por Deus era libertar o povo das mãos daqueles que os subjugavam ou atacavam a terra.

Em sua grande maioria, esses eram homens durões e desarrumados. Muitos deles gostavam de atirar primeiro para depois perguntar qual era seu problema. E eles estavam muito longe de serem perfeitos, o que faz parte da lição de Deus aqui nas pessoas que ele encontra disponíveis para demonstrar seu poder. E um desses juízes não era durão coisa nenhuma; ele nem quis se voluntariar. Ele é o primeiro nome na lista.

1. Gideão.

A história de Gideão aparece em Juízes 6–8. Ele estava com tanto medo de seguir a Deus que, depois que Deus o chamou para o serviço, ele foi se esconder no lagar onde pisavam uvas para fazer vinho. Gideão tinha tanta certeza que Deus escolheu o cara errado para ser juiz que disse a Deus que faria o teste da lâ. Se a lâ estivesse molhada pela manhã e o chão ao redor seco, ele aceitaria a responsabilidade. Na manhã seguinte, Gideão encheu uma vasilha com água da lâ e o chão ao redor estava seco. Então, ele disse: “Senhor, isso pode ter sido uma coincidência. Portanto, dessa vez, vamos fazer o contrário: que a lâ esteja seca e o chão ao redor molhado.” E foi exatamente isso o que aconteceu.

Tendo confirmado seu chamado, ele reuniu um exército de 32 mil homens. Deus disse: “Gideão, diminua para 10 mil.” E ele reduziu. Deus falou novamente: “Seu exército ainda está numeroso demais. Leve seus homens até a beira do rio para beberem água. Livre-se daqueles que se curvarem e beberem diretamente do rio, e fique com aqueles que se ajoelharem e levarem com as mãos a água à boca.” Em outras palavras, fique apenas com aqueles soldados que estão sempre alertas ao ataque inimigo. Dos 10 mil, 9.700 beberam diretamente do rio. Fico até imaginando Gideão correndo gritando: “Desse jeito não! Desse jeito não! Usem suas mãos!” Ele acabou ficando com apenas 300 e o exército midianita contava com 135 mil soldados armados até os dentes.

Diante disso, esperaríamos que Gideão fugisse. Mas esse fazendeiro que virou juiz não fugiu, mesmo depois de Deus ter revelado que a estratégia de guerra envolveria jarros de barro, tochas e trombetas.

Aqui está a lição: Gideão demonstrou fé no plano de Deus que venceu o medo pessoal.

2. O segundo juiz na lista de Hebreus 11 é Baraque.

Sua história se encontra em Juízes 4–5. Deus o chamou para liderar as tropas em batalha contra um comandante chamado Sísera, o qual liderava um exército de carruagens dos cananeus. Nada o teria deixado mais animado e Deus prometeu de antemão que Baraque venceria. Seu passado seria apagado; alguns acreditam que ele se escondia numa cidade-refúgio quando recebeu o chamado de Deus para ser juiz. Uma coisa é certa: sua fama como juiz e general vitorioso se espalhará por toda nação.

Mas, daí, Deus adiciona em seguida: “Baraque, por causa da perversidade desse comandante, tornarei seu nome em vergonha para todas as nações inimigas. Sísera morrerá pelas mãos de uma mulher.” Baraque engoliu seu orgulho e concordou em deixar Deus receber toda glória e deixar uma mulher ser aclamada como vitoriosa sobre Sísera. E foi exatamente isso o que aconteceu.

D. L. Moody disse, certa vez: “É maravilhoso ver o que Deus realiza com alguém que recusa tomar para si o crédito.” A questão é a seguinte: Baraque demonstrou fé que venceu seu orgulho pessoal.

3. O terceiro juiz que aparece em Hebreus 11 é Sansão.

Juízes 13–16 conta a história desse homem que deveria ter aprendido aquele corinho infantil: “Cuidado olhinho no que vê.” Ele teria evitado muito problema e o impedido de receber aquele corte de cabelo fatal. Seus olhos caíram sobre Dalila e ela arrancou dele seu segredo. Sua força não estava no cabelo; o cabelo comprido apenas representava seu compromisso com o voto nazireu.

Com sua cabeça no colo de Dalila e em profundo sono, ela cortou o cabelo do valentão e ele

percebeu tarde demais sua afronta final contra a lei moral de Deus que deveria ter promovido. Ironicamente, os filisteus vazam seus olhos e o lançam no cárcere. Mas o último ato de Sansão seria o maior de todos.³ Ele clama a Deus por mais força e empurra duas colunas do templo dos filisteus, matando mais filisteus em sua morte no que em sua vida.

Aqui está a notícia maravilhosa: seu fracasso jamais é fatal. A lição é: Sansão demonstrou fé que venceu seu fracasso passado.

4. Em seguida, o autor de Hebreus menciona o juiz Jefté.

Sua história aparece em Juízes 11. Jefté era um homem rejeitado pela nação. Isso era de se esperar, já que era um filho ilegítimo de um israelita com uma prostitua. E ela também não o quis. Ele cresceu nos guetos da Síria e viveu como um bandido nas ruas.

Na época em que ele liderava uma gangue e tentava sobreviver, o chamado de Deus para um herói deixou de lado todos os homens em Israel e lançou as mãos sobre Jefté. Com coragem, ele aceitou o chamado de Deus e liderou os israelitas numa vitória contra os amonitas.

A lição é que a fé de Jefté venceu sua herança pessoal. No caso do indivíduo que se pergunta se Deus usa apenas pessoas de famílias nobres, Jefté é o recurso visual de Deus para deixar claro que ele usa qualquer um que está disposto.

5. O quinto homem mencionado em Hebreus 11 é o rei Davi. Isso não é surpresa alguma.

Os atos heroicos de Davi demonstrando fé em Deus começaram quando ele ainda era juvenzinho, pastoreado ovelhas. Todos conheciam bem a história de como Davi arriscou sua vida para

defender a reputação de Yahweh contra um gigante chamado Golias e contra todo o exército filisteu. 1 Samuel 17 conta esse ato incrível e destemido de fé.

Não sei você, mas às vezes fico admirado quando leio como pessoas arriscam a vida para realizar alguma coisa. Pouco tempo atrás, li sobre alguns indivíduos que arriscaram suas vidas para atravessar as Cataratas do Niágara, na fronteira dos Estados Unidos e Canadá. Alguns sobreviveram, outros não.

Annie Taylor foi a primeira pessoa a tentar a façanha em 1901. Ela era uma professora aposentada que tinha 63 anos de idade, mas dizia ter apenas 43. Ela pegou um barril e, no seu aniversário, no dia 24 de outubro, o acolchoou por dentro com travesseiros. Segurando seu gato, ela conseguiu atravessar as cataratas. Felizmente, ela sobreviveu. Depois que a regataram, ela disse: “Ninguém deve tentar fazer isso novamente.”

Mas em 1930, George Stathakis tentou. Ele entrou num barril mais pesado ainda e atravessou as cataratas com sua tartaruga de estimação. Quando terminou o trajeto, apenas a tartaruga estava viva.

Em anos mais recentes, Jesse Sharp atravessou as cataratas em 1990 em seu caiaque. Ele era profissional em caiaque e se convenceu de que poderia vencer as correntezas de nível 6 do Niágara. Na verdade, tamanha era sua confiança que ele até recusou usar capacete. Além disso, ele explicou que um capacete taparia seu rosto diante das câmeras que o esperavam mais adiante. Bom, a única coisa que conseguiram resgatar foi seu caiaque.

Enquanto lia esses relatos, fiquei me perguntando: “Por que? Por que?” Amigos e familiares dessas pessoas diziam que essa era a única coisa na qual falavam e pensavam. Alguns planejaram por vários anos. Que causa trágica e

trivial na qual arriscar sua própria vida!

Veja bem: se você estivesse estado no recostado daquele morro com o exército israelita, e visto o jovem pastor de ovelhas descendo o vale correndo em direção ao gigante Golias, teria pensado a mesma coisa sobre Davi: “Que desperdício! Que tragédia!” Mas essa não foi uma exibição; não havia câmeras ali por perto; Davi não fez isso para se tornar famoso. Ele simplesmente aconteceu de se preocupar profundamente com a fama de Deus e exerceu fé nele e usou todas as habilidades que tinha ao atirar com sua funda.

Para a nação de Israel—e para todos nós—esse ato se tornou um exemplo de fé para realizar coisas impossíveis, coisas que realmente importam. E aqui está a lição: Davi demonstrou fé que venceu suas impossibilidades pessoais.

6. Finalmente, a lista termina com Samuel e os profetas.

O testemunho desses homens é registrado no decorrer de grande parte do Antigo Testamento. Se fizesse um panorama de suas vidas, creio que concluiria que exerceram fé que venceu a pressão para se conformar.

Os profetas foram uma espécie de guerreiro diferente. Eles pregavam e confrontavam, não seus inimigos, mas seus familiares. Eles falavam a seu próprio povo. Provavelmente, é necessário mais fé para defender Cristo diante de sua família, amigos e colegas de trabalho do que diante de estrangeiros, inimigos e desconhecidos. Em sua maioria, os profetas foram inimigos de seus dias e declararam: “Assim diz o Senhor.”

Agora, nos dois versos seguintes, o escritor de Hebreus insere uma frase pequena que fragmenta toda a história de Israel. E eu concordo com ele: “O tempo é pouco!” Mas, conforme um autor escreveu,

nos deparamos aqui com nove frutos da fé. Desejo comentar sobre cada um deles rapidamente.

1. O primeiro fruto da fé aparece em Hebreus 11.33: ***subjugaram reinos***.

Ele pode ter pensado em Josué derrotando os reinos inimigos na terra prometida, ou mesmo Davi derrotando os filisteus.⁴

2. O segundo fruto da fé é: ***praticaram a justiça***.

Ele pode ter pensado em Daniel, o qual manteve sua integridade por 75 anos.

3. Terceiro: ***obtiveram promessas***.

Praticar a justiça é fé vivendo biblicamente; obter as promessas é fé esperando biblicamente. Um autor colocou isso da seguinte forma: praticar a justiça é a fé se comportando; obter as promessas é a fé crendo.⁵ Não sei qual dos dois é mais difícil—se comportar ou crer. Mas creio que o mais difícil é aquele necessário no momento. É por isso que alguém disse—só não lembro quem—que seu maior ato de fé é o próximo, independente de qual seja.

4. O quarto fruto da fé é: ***fecharam bocas de leões***.

Mais provavelmente, essa é uma referência à proteção milagrosa de Deus dada a Daniel na cova dos leões; ou, como um autor colocou, trata-se dos leões na cova de Daniel.

Apesar de eu e você não sermos lançados em covas de leões, não ignore o fato de o diabo estar à caça como um leão: ***O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar*** (1 Pedro 5.8).

Em certo sentido, todas as vezes que você

confia em Deus, faz a coisa certa, reage biblicamente e evita o laço da tentação, você fecha a boca desse velho leão.

5. O quinto fruto da fé é: ***extinguiram a violência do fogo***.

Essa é, talvez, uma referência aos três amigos de Daniel que foram lançados na fornalha ardente, mas não saíram nem chamuscados, queimados ou feridos.

Mas também somos informados de que nossa fé é nosso escudo que protege nossas vidas contra os dardos inflamados do maligno. Esses dardos são mergulhados em tentação, impaciência, incredulidade ou dor.

Podemos até não ser lançados na fornalha ardente ou na cova dos leões, mas quando entramos no nosso mundo dia-a-dia, quer saibamos disso ou não, encaramos a ameaça de fogo e de um leão sagaz. Não podemos encarar essa realidade sem fé—crendo e andando.

6. O autor de Hebreus ainda adiciona um fruto da fé: ***escaparam ao fio da espada***.

Em 1 Samuel 18 e em Jeremias 39, os servos do Senhor escaparam da morte certa por meio da assistência sobrenatural de Deus.

7. O sétimo fruto da fé é: ***da fraqueza tiraram força***.

Um dos benefícios de amadurecer na fé é que você descobre como é fraco, não é verdade? Ao invés de se tornar cada vez mais independente, o crente de fé se torna cada vez mais dependente do Senhor. Ele entende o que Cristo quis dizer quando falou aos discípulos: ***Sem mim, nada podeis fazer*** (João 15.5).

8. O oitavo fruto é: **fizeram-se poderosos em guerra**. Assim como Abraão e Josué.
9. O nono fruto é: **puseram em fuga exércitos de estrangeiros**. Assim como Gideão, Josué e Jônatas.

Permita-me, agora, destacar 4 observações desses breves memórias de fé provenientes de indivíduos do Antigo Testamento.

1. Primeiro: se estudar essas vidas cuidadosamente, descobrirá que a maioria das demonstrações de fé vem das vidas de pessoas surpresas.

Sim, elas arriscaram suas vidas, mas você pensa que Gideão subiu aquele morro pensando, “Ah, a tocha e a trombeta sempre funcionam!”? Não. Atos de fé ocorrem quando não há dúvidas quanto a quem precisa realizar a obra poderosa—tem que ser Deus.

Como seria bom se Deus desse a cada uma de nossas igrejas locais um ministério para alcançar nossas cidades e o mundo de maneiras que podem ser explicadas apenas como o agir do poder, sabedoria e liderança de Deus, explicadas apenas pela terminologia da fé.

2. Segundo: algumas demonstrações de fé surgem de pessoas hesitantes.

Pessoas temerosas, são essas as que estão sempre atrás na disciplina da fé; elas parecem nunca entender a matéria. Daí, Deus decide usá-las.

3. Terceiro: algumas demonstrações de fé vêm de pessoas inexperientes. Esse é o caso, por exemplo, de Jefté, Josias, Ester, Rute e muitos outros.
4. Quarto: cada demonstração de fé vem de

pessoas imperfeitas.

Não ignore isso. Quando estuda as vidas desses personagens do Antigo Testamento, você descobre que cada um desses heróis tinha uma fé falha:

- Gideão não conseguiu terminar com uma vida de fé.
- Baraque não conseguiu confiar totalmente no Senhor.
- Jefté gabou-se de sua fé em tolice.
- Sansão tropeçou na fé repetidas vezes.
- Davi não conseguiu liderar pela fé consistentemente.

E esse é o elemento fundamental no encorajamento proveniente desse capítulo de Hebreus. Os crentes judeus lendo esse capítulo se identificariam imediatamente com os nomes nessa lista. Por que? Porque ela inclui nomes daqueles que não foram fortes, consistentes, corajosos, perfeitos. Apesar de não serem fieis, Deus era fiel. Apesar de não serem poderosos, Deus era.

Conclusão

Um dos meus heróis da fé prediletos viveu vários desafios da fé enquanto se preparava para a obra missionária. Tenho usado Hudson Taylor como ilustração, mas nunca mencionei estes dois incidentes com os quais me deparei na semana passada enquanto folheava sua biografia.

Hudson escreveu bastante para sua irmã. Com essas cartas, descobri que ele tinha decidido se preparar para o campo missionário ao viver com a menor quantidade de dinheiro possível, bem como com a menor quantidade de comida possível. Ele se mudou para as favelas de Londres, apesar de ser um

aprendiz de um médico quando se preparava para se tornar doutor. Ele descobriu que poderia viver de mingau e pão grande parte da semana, comendo carne apenas esporadicamente. Ele deu todo seu dinheiro restante para comprar suprimentos médicos, uma vez que pessoalmente ajudava os pobres de seu bairro.

Contudo, Hudson tinha um problema: o médico para o qual ele trabalhava frequentemente se esquecia de pagar seu salário semanal. Hudson tinha que lembra-lo toda semana. A situação se tornou tão frustrante que Hudson decidiu simplesmente entregar tudo nas mãos de Deus e confiar no Senhor para lembrar o médico de pagá-lo. Ele achou que esta seria uma boa maneira de desenvolver fé—simplesmente confiar no Senhor para lembrar seu chefe de pagar o salário. Depois que fez esse pacto com Deus, o médico não lhe pagou mais. Parecia que Deus não estava lembrando o médico. Por fim, chegou o dia de pagar seu aluguel e Hudson não tinha dinheiro. Até sua comida estava no fim.

Numa sexta-feira, já perto da hora de a clínica fechar, o doutor, sem nem fazer ideia de que devia dinheiro a Hudson, virou e disse: “A propósito, Taylor, não está na hora de eu pagar seu salário?” Hudson escreveu: “Eu tive que engolir minha saliva umas duas ou três vezes antes de responder. Disse-lhe que já fazia um tempo que não recebia meu salário. Como fiquei grato naquele momento. Deus tinha ouvido minha oração.”

O médico replicou: “Bom, por que você não me lembrou? Você sabe que vivo ocupado e acabei de enviar todo meu dinheiro para o banco. Se não, teria pago tudo agora mesmo.” Um tempo depois, Hudson foi para seu apartamento, grato porque a dona já tinha ido dormir e não lhe cobraria o aluguel.

O sábado se arrastou. Logo antes de Hudson, já cansado e desencorajado, fechar a clínica, o médico de repente apareceu, dizendo que um de seus pacientes tinha passado em seu consultório e feito algo que raramente acontecia: pagar à vista. O médico não conseguiu entender por que esse paciente passou às 10 da noite para fazer um pagamento que poderia ter feito outro dia. Daí, o médico deu a Hudson uma mão cheia de dinheiro e disse que pagaria o restante na segunda. Que grande alegria Hudson sentiu ao ver suas orações respondidas.

Houve outra ocasião quando seu chefe se esqueceu de pagá-lo. Hudson voltou para casa desencorajado e confuso novamente com o Senhor. Seu dinheiro estava acabando e seu chefe não lhe pagava.

Quando chegou em casa, um dos pobres que morava na favela de Londres foi ao seu encontro. Ele implorou que Hudson fosse com ele e visse sua esposa que tinha acabado de dar à luz a um bebê. Nem a mulher nem o bebê estavam bem. Depois de certa relutância, ele foi. Na carta à sua irmã, Hudson disse que não estava com ânimo para ajudar ninguém naquela noite. Na verdade, ele estava era frustrado com Deus naquele momento.

Quando chegou ao apartamento da família, deparou-se com várias crianças amontoadas nessa casa de apenas um quarto. Hudson descreveu a situação como miserável. Uma mulher estava deitada numa maca e o bebê em seus braços chorava. Imediatamente, ele percebeu que o bebê não estava recebendo leite algum, já que a mulher estava malnutrida. A família inteira passava fome. Hudson sentiu que Deus pedia que ele desse seu dinheiro restante à família, mas seu coração recusou. Ele lhes disse que não podia fazer nada por eles. Na sua carta à irmã, ele escreveu: “Eles precisavam de conforto, mas eu também precisava.

Então, compartilhei com eles que, apesar de as circunstâncias serem terríveis, havia um Pai bondoso e amoroso no céu. Mas algo dentro de mim exclamou: ‘Seu hipócrita... falando a esses descrentes sobre um Pai amoroso sem nem mesmo confiar nele.’ Quase me engasguei.”

Ele continuou contando que resistiu com teimosia e frustração àquele desejo óbvio do Espírito de Deus para que confiasse completamente no Senhor e desse o restante do dinheiro àquela família. Ele, porém, ainda recusou. Mas ele concordou em orar por eles e se ajoelhou com todos ali naquela casa minúscula. A batalha continuava sendo travada no coração de Hudson e, sem qualquer vontade ou alegria, ele se levantou, meteu a mão no bolso e deu ao homem todo seu dinheiro. “Somente aí,” ele escreveu, “a alegria do Senhor fluiu em meu coração.” Ele sabia que salvaria a vida daquela mulher.

Quando voltou para casa, ele comeu seu mingau e, antes de dormir, ajoelhou-se e agradeceu ao Senhor por ter sido capacitado para dar tudo o que tinha. Em seguida, ele lembrou o Senhor de que não tinha nem dinheiro nem comida.

Mais tarde no próximo dia, Hudson recebeu um pacote anônimo sem endereço de retorno. Dentro do pacote estava um par de luvas e, dentro de uma das luvas, ele encontrou 4 vezes a quantidade de dinheiro que dera na noite anterior à família.⁶

Quantos de nós não gostaríamos de experimentar esse tipo de resposta? Quantos estão dispostos a confiar nossa renda nas mãos de Deus? Quantos

estão dispostos a confiar no Senhor para relembrar seu chefe de pagar seu salário? Quantos de nós estariam dispostos a dar seu último centavo a alguém em necessidade?

Adoramos as respostas de Deus a atitudes de fé; simplesmente não queremos passar pela agonia de ter que agir com fé. E fico muito feliz de ver que Hudson Taylor também teve dificuldades... assim como Samuel, Davi, Gideão e cada crente em particular que é honesto o suficiente para admitir.

Em seus anos finais, Hudson Taylor disse: “Costumava pedir que Deus me ajudasse. Daí, passei a perguntar se eu poderia ajuda-lo. Agora, cheguei ao ponto que lhe peço para simplesmente poder fazer sua obra, do jeito dele através de mim.”

Ou seja, eu simplesmente coopero e Deus faz o restante. Quando isso acontece—quando nós cooperamos—a fé acontece porque nossa fraqueza não proíbe nossa aceitação pessoal, nossa cooperação com a tarefa nos dada pela mão de Deus.

Para o que você tem dependido de Deus para que ele apenas cumpra? O que em sua vida somente Deus pode prover e você espera que ele proveja? E você ora como Pedro: “Senhor, aumenta-nos a fé!” Aumenta a minha fé.

Assim, a fé é demonstrada através da nossa fraqueza quando aceitamos pessoalmente—mesmo que com hesitação, perguntas, incertezas e surpresas—a tarefa pessoal de nosso Senhor vivo e fiel.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 09/12/2012

©Copyright 2012 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Charles R. Swindoll, *The Practical Life of Faith* (Insight for Living, 1989) p. 53.

² Arthur W. Pink, *An Exposition of Hebrews* (Baker, 1963), p. 848.

³ *Ibid.*, p. 855.

⁴ Edgar Andrews, *A Glorious High Throne* (Evangelical Press, 2003), p. 396.

⁵ Phillips, p. 169.

⁶ Howard Taylor, *Hudson Taylor and the China Inland Mission: Volume 1* (OMF Book, 1996), p. 132.